

Micro Utopias

[Junho 2007 e Outubro 2007]

Informação

Cartaz (1240x1748 px, 300 dpi)

Fotos

«O utopismo consiste na ideia de idealizar não apenas um lugar, mas uma vida, um futuro, ou qualquer outro tipo de coisa, numa visão fantasiosa e normalmente contrária ao mundo real. O «utopismo» é um

modo não só absurdamente optimista, mas também irreal de ver as coisas do jeito que gostaríamos que elas fossem.»

- in Wikipedia (marca da utopia contemporânea do saber virtual)

Micro Utopias é um ciclo de quatro performances desenvolvidas em torno do tema da utopia versus distopia, a partir de textos fundamentais da filosofia renascentista e contemporânea, de textos dramáticos e textos da literatura de ficção científica.

Partindo da pergunta «Que utopias são possíveis na contemporaneidade?», desenvolvemos quatro performances com uma forte componente audiovisual que procuram abrir quatro possibilidades de questionamento artístico e filosófico, que pretendemos partilhar num ponto de encontro da «Geração MTV».

Performances:

Fim com Bomba

Siga o link para obter fotos e assistir ao vídeo.

AnteciparSiga o link para obter fotos e escutar o podcast.

Utopia

Siga o link para obter fotos e assistir ao vídeo.

A Era do Vazio

Siga o link para obter mais informações.

{mospagebreak title=Fim com Bomba}

Fim com Bomba

"Fim com Bomba" é uma short-play de vinte minutos para dois actores, redigida em jeito de homenagem a "Fim de Partida" de Samuel Beckett e devedora da lógica visual de Bob Wilson.

"Fim com Bomba " é "Fim de Partida" acelerado e concentrado em menos de vinte minutos, com um forte elemento audiovisual, à maneira da «Geração MTV» e do YouTube.

{gallery}microutopias/fimcombomba_cena{/gallery}

A performance "Fim com Bomba" é sustentada por uma curta-metragem vídeo, à qual pode assistir aqui:

{ifilm}2871645{/ifilm}

Ficha Técnica e Artística

- Texto e Encenação: Nuno Vicente
- Vídeo: Francisco Gomes
- Música Original: Bruno Carvalho
- Sonoplastia: Rui Braz
- Interpretação: Ana Beatriz Canelo, Francisco Gomes, Carla Trindade, Hugo Luz, Daniela Botelho, Nuno Freitas e Paulo Martins
- Produção: Rui Braz | Utopia Teatro

{mospagebreak title=Antecipar}
Antecipar

Partimos de Especulações e uma Máquina, de Luís Naves, para criar “Antecipar”. Propõe-se a experimentação com um “novo” método de criação teatral, avançado há alguns anos pela companhia belga The Stan Group, que visitaram o nosso país por algumas vezes: a cada um dos intervenientes na performance é dado apenas um fragmento do texto, acompanhado de indicações gerais sobre o que o sentido geral da performance. Os intervenientes ensaiam a sós, em total liberdade e secretismo. Só se encontram no preciso momento em que tem início a performance.

Inúmeras figuras do meio artístico sintense participaram nas quatro apresentações de "Antecipar":

- Nuno Vicente: director artístico, Utopia Teatro
- Pedro Alves: director de produção, Teatromosca
- Ricardo Soares: actor, Byfurcação
- João Mais: actor
- Mário Pereira: actor
- Carla Trindade: actriz, Utopia Teatro
- Hugo Luz: actor, Utopia Teatro
- Jozé Sabugo: director artístico, Casa das Cenas
- Rui Mário: director artístico, Teatro Tapafuros
- Paulo Cintrão: director artístico, Byfurcação
- Nuno Freitas: actor, Utopia Teatro
- Carla Dias, actriz, Absurdo Teatro
- Paulo Campos dos Reis, director artistico, Teatromosca
- Filomena Oliveira: dramaturga
- Filipe Araújo: actor
- Cláudia Faria: actriz, Companhia de Teatro de Sintra
- Luís Filipe Sarmento: escritor e tradutor
- Rosália Maça: actriz, Utopia Teatro

- Filipe Gonçalves: actor, Absurdo Teatro
- Rocha: músico
- Francisco Gomes: actor e artista vídeo, Utopia Teatro
- Rui Braz: director de produção, Utopia Teatro
- Vanessa Muscolino: artista plástica

{gallery}microutopias/antecipar_cena{/gallery}

No dia 30 de Junho, a performance conheceu um importante complemento: "Entre utopia e distopia", comunicação de Jorge Martins Rosa.

Jorge Martins Rosa

Defendeu recentemente o doutoramento em Ciências da Comunicação com uma tese sobre a recepção (ciber)cultural da obra de Philip K. Dick.

Lecciona no departamento de Ciências da Comunicação da FCSH (Universidade Nova de Lisboa), e os seus interesses de investigação situam-se no cruzamento entre a literatura, a ciência e tecnologia, e a cultura contemporânea.

"Entre utopia e distopia"

Enquanto género literário, a utopia conta com uma longa tradição; a distopia, em contrapartida, parece ser exclusiva ao século XX, período em que, em contrapartida, a utopia parece ter passado de moda. Essa relação entre utopia e distopia, bem como o facto de distopia e ficção científica serem aparentemente aliados naturais, será o tema a discutir.

Oiça aqui a comunicação de Jorge Martins Rosa:
{mp3}utopia_distopia{/mp3}

{mospagebreak title=Utopia}
Utopia

Esta performance é um regresso à utopia original, à obra prima do pensamento humanista: "Utopia", de Thomas More. Buscam-se leituras contemporâneas de um texto velho de séculos mas sempre renovado na forma como propõe a utopia.

A terceira performance da série Micro Utopias desenvolve-se em 3 planos distintos, à vez concorrentes e dissonantes: os corpos vivos das 4 actrizes em cena (4 noivas que contam a mais velha história da Humanidade: do amor à morte), as imagens vídeo que preenchem e iluminam todo o espaço, partilhado por actrizes e espectadores e o som (narração de passagens de "Utopia", texto de 1516 de surpreendente actualidade, a que se mistura a música contemporânea).

{gallery}microutopias/utopia_cena{/gallery}
Assista aqui ao registo vídeo da performance:
{ifilm}2909888{/ifilm}
Ficha Técnica e Artística

- Dramaturgia e Encenação: Nuno Vicente
- Vídeo: Francisco Gomes
- Sonoplastia: Rui Braz
- Interpretação: Ana Beatriz Canelo, Carla Trindade, Daniela Botelho, Raquel Ferreira
- Produção: Rui Braz | Utopia Teatro

- Agradecimentos: Chão de Oliva - Companhia de Teatro de Sintra, Igreja de S. Miguel e Sta. Maria - Sintra

{mospagebreak title=A Era do Vazio}

A Era do Vazio

A última performance da série socorre-se das reflexões do filósofo Gilles Lipovetsky na sua mais divulgada obra, "A Era do vazio – Ensaio sobre o individualismo contemporâneo”, procurando responder à questão que motiva este ciclo: “Que utopias são possíveis na contemporaneidade?”

Ficha Técnica e Artística

- Dramaturgia e Encenação: Nuno Vicente

- Bruno Carvalho

- Sonoplastia: Rui Braz

- Interpretação: Carla Dias, Carla Guerreiro, Francisco Gomes, Maria João Simões, Paulo Martins

- Rui Braz | Utopia Teatro

- Agradecimentos: Chão de Oliva - Companhia de Teatro de Sintra, Câmara dos Ofícios

{mospagebreak title=Apoios}

Apoios: Câmara Municipal de Sintra, 2 ao Quadrado, Correio da Cidade, Jornal da Região, Cidade Viva, Jornal de Sintra